

116

Circular Técnica

Corumbá, MS
Novembro, 2017

Autores

Dayanna S. do N. Batista
Zootecnista, Ms
Embrapa Pantanal

Sandra Mara A. Crispim
Engenheira Agrônoma, Ms.
Embrapa Pantanal

José Aníbal Comastri Filho
Engenheiro Agrônomo, Ms.
Embrapa Pantanal

Marcia F. N. T. de Lima
Médica-veterinária, Dra.
Embrapa Pantanal

Percepção do Público em Relação à Anemia Infecciosa Equina



Foto: Juliana Corrêa Borges Silva

Introdução

Considerando que o rebanho bovino pantaneiro estimado é de 3,8 milhões de animais (OLIVEIRA et al., 2016), e que para o manejo desses animais o uso de equinos é indispensável, foi estabelecida uma linha de pesquisa para uma doença que acomete equídeos - a anemia infecciosa equina (AIE). Estratégias foram estabelecidas para o seu controle, uma vez que a cura ainda não é possível.

A AIE, é uma doença causada pelo vírus da anemia infecciosa equina e a sua transmissão se dá pelo sangue infectado. Isto ocorre por meio do compartilhamento de agulhas e seringas, da espora pontuda, que fere o equídeo, de componentes do equipamento de montaria, que podem ter sangue, como o freio e o bridão. Além desses, a mutuca da família Tabanidae também pode transmitir o vírus de um animal para outro (LIMA, 2013).

Sabendo que o risco de infecção pelo compartilhamento de agulhas infectadas é bem maior do que aquele imputado à população de mutucas infectantes (ROSSI, 2015), maior conscientização e mudança de cultura no manejo desses animais são necessárias por parte de proprietários e usuários destes animais. Com a doença sob controle, os prejuízos são diminuídos e os equinos podem expressar seu potencial máximo na lida.

No âmbito do projeto “Anemia Infecciosa Equina no Pantanal Brasileiro: caracterização do agente, diagnóstico molecular, avaliação de práticas de manejo e modelagem quantitativa”, foram aplicadas duas pesquisas de campo, uma no início e a outra no final das campanhas previstas no projeto com o objetivo de verificar se houve incremento da utilização da prática de manejo difundida nas campanhas realizadas.

Caracterização do público

Nas figuras 1A e 1B, é possível observar que os entrevistados foram em sua maioria trabalhadores rurais (38%) e pecuaristas (32%), oriundos de Mato Grosso do Sul (55%) e Mato Grosso (45%).

Na figura 1C, pode-se verificar que 58% dos entrevistados possuíam acima de 51 equinos.

Já na figura 1D, observa-se que 44% dos entrevistados não possuíam equinos da raça Pantaneira, e que 56% os possuíam, sendo importante ressaltar que 24% desses últimos, possuíam acima de 100 animais, ou seja, eram grandes produtores.

Com isso, é possível constatar que as informações abordadas durante as campanhas do projeto atingiram o público alvo, uma vez que a maioria dos entrevistados eram pecuaristas e trabalhadores rurais do Pantanal, local prioritário para a difusão de tecnologias relacionadas a AIE.

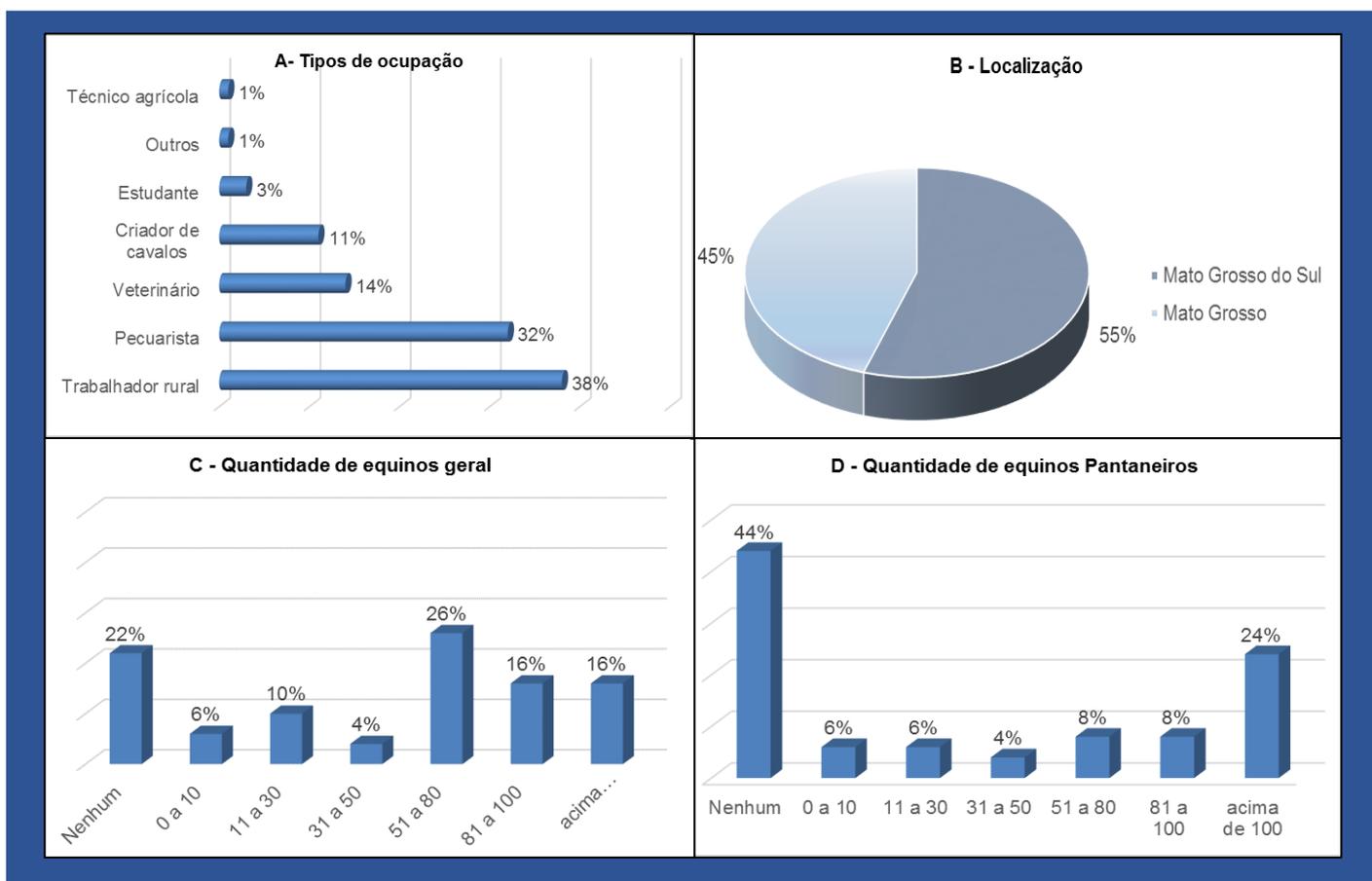


Figura 1. Caracterização do público entrevistado nos eventos do projeto sobre Anemia Infecciosa Equina nos anos de 2015 e 2016, pelo percentual dos tipos de ocupação (A), da localização (B), da quantidade de equinos em geral (C) e da quantidade de equinos da raça Pantaneira (D).

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

O que é a Anemia Infecciosa Equina?

A pergunta acima tem como resposta correta a afirmação 4 da Figura 2, ou seja, é “uma infecção incurável causada por um vírus que é transmitido pelo sangue contaminado”. Na Figura 2A, observa-se que somente 36% dos trabalhadores rurais, no início da campanha, apontaram a resposta certa para essa

pergunta e ao final da campanha realizada, houve aumento em 55% da compreensão do que é a doença por parte dos trabalhadores rurais (Figura 2A); é primordial que saibam o que é a Anemia Infecciosa Equina já que são eles quem estão no dia a dia lidando com os animais. Já os pecuaristas (Figura 2B), tanto no início quanto no fim da campanha sabiam o que é a AIE.

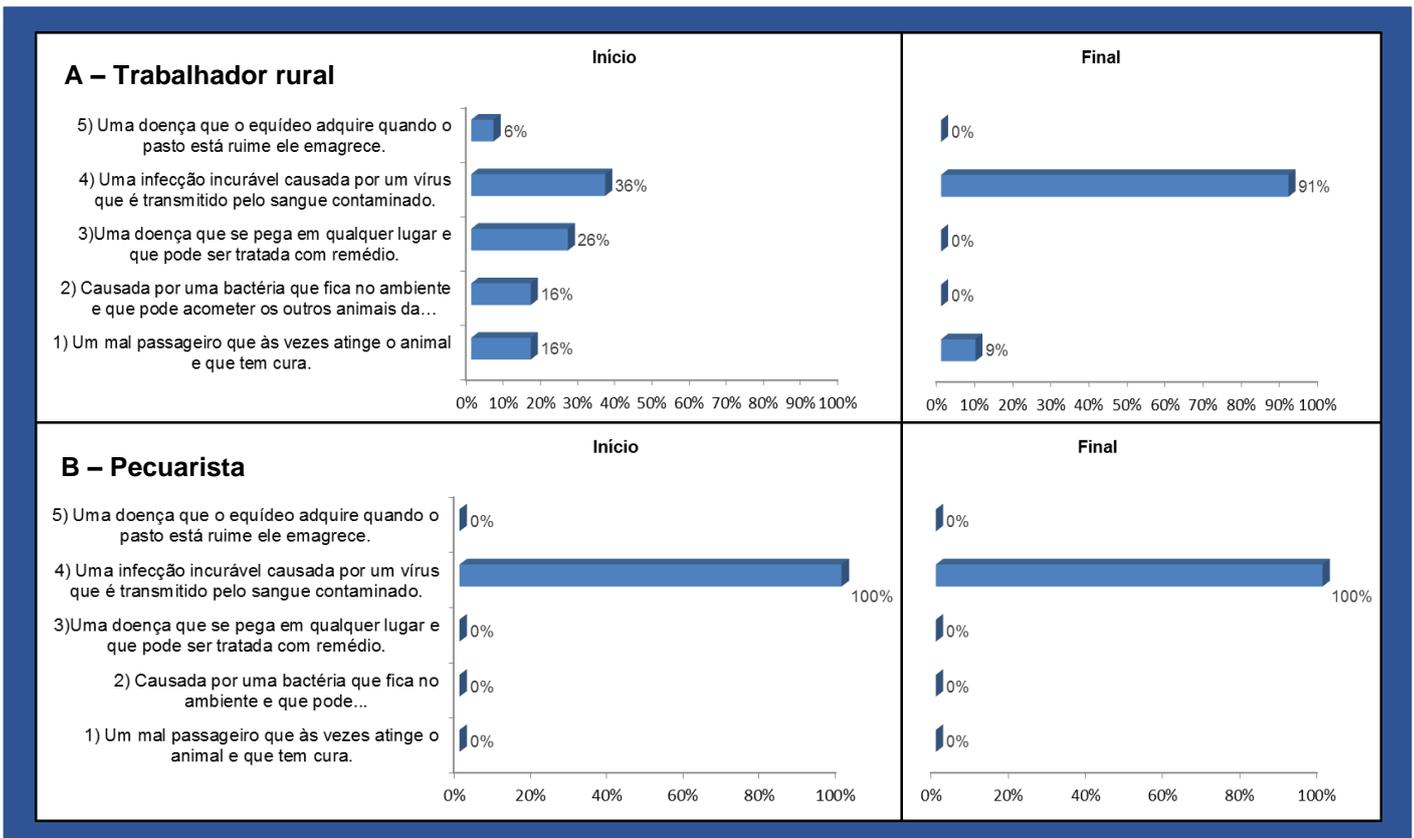


Figura 2. Distribuição das respostas à pergunta “O que é a anemia infecciosa equina? ”, feita aos trabalhadores rurais (A) e aos pecuaristas (B) entrevistados nos eventos do projeto sobre Anemia Infecciosa Equina nos anos de 2015 e 2016.

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Quais são os problemas que a AIE pode acarretar para o animal?

Essa questão foi elaborada com o intuito de avaliar o conhecimento do público alvo sobre os sinais clínicos da AIE, sendo a resposta correta a afirmação 1, da figura 3, ou seja, “febre, perda de peso, fraqueza, inchaço e palidez de mucosas”.

Na figura 3A, é possível perceber que 81% dos trabalhadores rurais, no início da campanha, tinham conhecimento sobre os sinais dessa doença, mas no final essa porcentagem diminuiu para 73%.

Provavelmente, ocorreu uma confusão com a resposta 2, (“a AIE nunca acarreta problemas para o animal”), pois esse público é acostumado a trabalhar, no dia a dia, com muitos animais assintomáticos. O fato de não ter havido confusão com a resposta 3, (feridas pelo corpo, espirros, perda de apetite, emagrecimento e febre”) é muito bom, pois indica que um dos objetivos do projeto que era a difusão do conhecimento sobre os sinais clínicos da AIE foi atingido.

O público pecuarista atingiu 100% de assertividade na resposta dessa questão, indicando que há compreensão dos sinais da AIE. Este é um fato muito importante, pois estes são os tomadores de decisão nas propriedades.

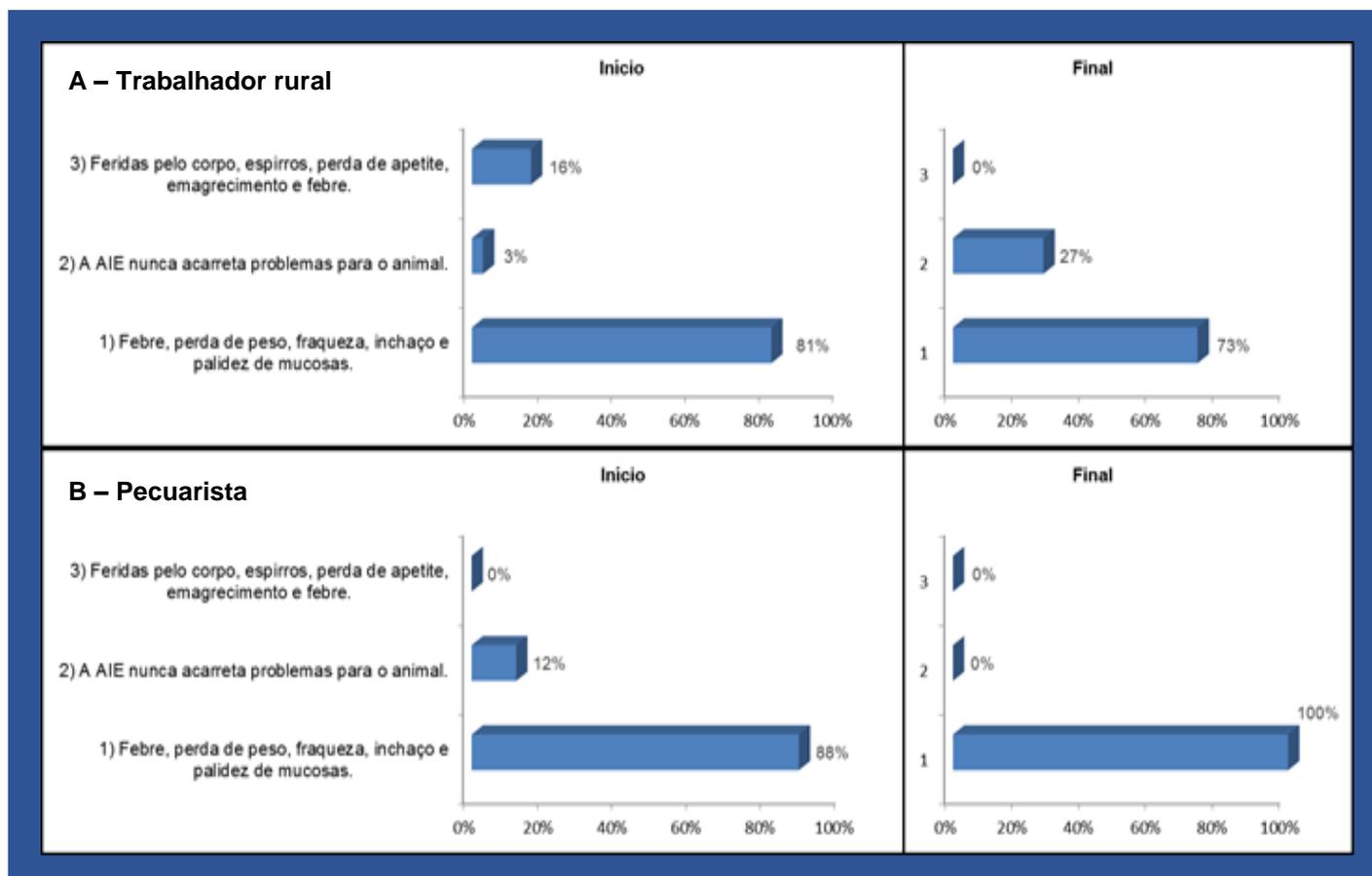


Figura 3. Distribuição das respostas à pergunta “Quais são os problemas que a AIE pode acarretar para o animal?”, feita aos trabalhadores rurais (A) e aos pecuaristas (B) entrevistados nos eventos do projeto sobre Anemia Infecciosa Equina nos anos de 2015 e 2016.

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Recomendação Adicional

Em uma próxima etapa, seria interessante avaliar a relação entre a difusão do manejo de controle da AIE e a prevalência da doença para verificar se, apenas com o manejo adequado seria possível manter a doença sob controle.

Referências

LIMA, M. F. N. T. **Cuide da sua montaria, previna a anemia.** Corumbá: Embrapa Pantanal, 2013. 2 p. (Embrapa Pantanal. Folder, 177). Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/99040/1/FOL177.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2017.

OLIVEIRA, L. O. F. de.; ABREU, U. G. P. de.; DIAS, F. R. T., FERNANDES, F. A.; NOGUEIRA, E., SILVA, J. C. B. da. **Estimativa da população de bovinos no Pantanal por meio de modelos temáticos e índices tradicionais.** Corumbá: Embrapa Pantanal, 2016. 11 p. (Embrapa Pantanal. Comunicado Técnico, 99). Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/149610/1/COT99.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2017.

ROSSI, M.; T., S.; NOGUEIRA, M. F. **Considerações sobre o Ro da Anemia Infecciosa Equina a partir dos agentes infecciosos inseto-vetor “Mutuca” e “seringas contaminadas”.** Campinas: Embrapa Informática Agropecuária, 2015. 5p. (Embrapa Informática Agropecuária. Comunicado Técnico, 121). Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/139546/1/ComTec121-Rossi.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2017.

**Circular
Técnica, 116**

Embrapa Pantanal
Rua 21 de Setembro, 1880
Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá, MS
Fone: 67-3234-5800
Fax: 67-3234-5815
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**



1ª edição
Formato digital (2017)

**Comitê de
Publicações**

Presidente: *Ana H. B. Marozzi Fernandes*
Secretária-Executiva: *Marilisi Jorge da Cunha*
Membros: *Fernando Rodrigues Teixeira Dias*
Juliana Correa Borges Silva
Márcia Furlan Nogueira Tavares de Lima
Sandra Mara Araújo Crispim
Suzana Maria de Salis
Viviane de Oliveira Solano

Expediente

Supervisão editorial: *Ana H. B. Marozzi Fernandes*
Revisão de texto: *Ana Maria Dantas de Maio*
Editoração eletrônica: *Marilisi Jorge da Cunha*
Normalização: *Viviane de Oliveira Solano*